

# UM OLHAR OUTRO

Continuando o tema do «santo autoritarismo», chegamos aos tempos da Revolução Francesa. «Voltaire (1694-1778) não combateu a Igreja Católica por ela apoiar os tiranos, pois ele próprio era amigo de Frederico o Grande. Voltaire opôs-se à Igreja porque detestava a religião. De facto, ele e Frederico puseram-se de acordo para calcular a data em que a religião desapareceria: 1810. No entanto, para muitos outros filósofos contemporâneos de Voltaire, a Igreja e o Estado formavam uma só coisa e odiavam ambos de igual modo. Assim, por exemplo, Denis Diderot (1713-1784), colega de Voltaire, proclamou: 'O homem nunca será livre até que o último rei seja estrangulado com as entranhas do último sacerdote'. Foi esta a perspectiva que finalmente inspirou a revolução francesa e todas as políticas esquerdistas posteriores. A atitude de Voltaire, mesmo a menos extremista, configurou os programas sangrentos inaugurados pelos revolucionários franceses quando trataram de 'descristianizar' totalmente a França.

A semente foi lançada e ainda perdura diante de um saudosismo cada vez mais notório da sociedade francesa de recuperar a «alma cristã», da «filha mais velha da Igreja» (Papa João Paulo II).

«Resulta especialmente significativo o facto de que a Igreja Católica não perseguisse estes filósofos (apesar de os protestantes de Genebra terem ameaçado Rousseau). Os seus escritos estiveram à disposição de um amplo público em edições baratas, sem interferência alguma da Igreja. E todos eles morreram de morte natural. É facto inegável que tais autores, ao escreverem, não reagiram a ataques prévios de eclesiásticos; antes, eram eles próprios que procuravam guerra e definiam a religião como sua inimiga».

A década de 1789 a 1799, iniciada com a tomada da Bastilha a 14 de Julho de 1789, foi «negra» para a Igreja: teve de renunciar à sua principal fonte de receita, o dízimo, que financiava escolas, hospitais e obras de beneficência, as propriedades da Igreja foram confiscadas, os mosteiros e conventos encerrados, as ordens religiosas dissolvidas. Os párocos passaram a ser empregados do Estado e foram obrigados a declarar que não deviam lealdade ao Papa (sacerdotes juramentados). E foi esta «secularização do clero» que levou a Igreja a situar-se em oposição ao Estado. Em Setembro de 1792 dá-se a «matança» de três bispos e mais de 200 sacerdotes de Paris. Saque dos templos, roubos e profanação de vasos sagrados juntam-se ao extenso rol de crimes da revolução: «Em janeiro de 1793, o rei Luís XVI foi decapitado. As vítimas da guilhotina foram aproximadamente 16.594 em Paris e 25.000 no resto da França. Além da rainha Maria Antonieta e de todos os nobres que os revolucionários puderam deter, os assassinos incluíram alguns bispos e cerca de mil sacerdotes». «Em novembro de 1793, introduziu-se o Calendário Republicano Francês, com o objectivo de fazer desaparecer o cristianismo da vida pública dos franceses. Abolia-se o domingo e cada mês constava de três semanas de dez dias cada uma». E o ano 1 do novo Calendário arrancava de 1789. Mudaram nomes de ruas e terras com nomes de santos. Em 1795 proibiram-se todas as manifestações religiosas em público e mesmo os sacerdotes não podiam aparecer com roupas clericais. Instituíram-se novos cultos, como o da deusa Razão, para substituir o cristianismo. Fizeram-no na Catedral de Notre Dame em Paris. De seguida, Robespierre denunciou este culto, mandou os seus dirigentes para a guilhotina e substituiu-o pelo seu próprio Culto do Ser Supremo. Também ele foi substituído e acabou na guilhotina.

Depois de tantos desmandos e crimes, «finalmente, Napoleão assumiu o poder. A revolução tinha terminado, e com ela os esforços por descristianizar a França ou eliminar todo o rasto de religião». É com Napoleão fez-se uma Concordata que restaurou a situação legal da Igreja, mas sem devolução do que foi roubado.

«Lamentavelmente, na sequência da revolução francesa, a ideia de que a Igreja é um baluarte em defesa da tirania converteu-se em artigo de fé da esquerda. Assim o proclamou Friedrich Engels em 1844: 'Desejamos varrer tudo aquilo que afirma ser sobrenatural e sobre-humano. (...) Por tal razão temos declarado, de uma vez por todas, a guerra à religião e às ideias religiosas e não nos preocupa que nos chamem ateus ou outra coisa qualquer'. Pelo que foi dito resumidamente, da análise histórica bem podemos entender com rigor que «o cristianismo é a religião mais perseguida». Foi-o e é-o ainda hoje, nesta Europa de raízes cristãs, mesmo que não assumidas. Continuaremos ainda no próximo número para falarmos da Rússia atea e da guerra civil de Espanha.

P. Abílio Cardoso

**PROVISÃO**

Famílias essenciais: comitê Provisão aos Corpos Gerentes da CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DO TERÇO, sítio na Paróquia de Santa Maria Maior de Barcelos, Arceparquado de Barcelos, Conselho de Barcelos e Arquidiocese de Braga.

**D. JORGÊ FERREIRA DA COSTA DUTRA**, por mérito de Deus e de Santa Sé Apostólica, Arcebispo de Braga e Príncipe das Espéranças, aprova, nos termos dos Estatutos, os respectivos Órgãos de Gestão, integrados pelos Sítios abaixo designados, os quais têm de tomar posse de seus cargos - fazer juramento perante o Órgão de Vigilância, de que têm de administrar bem e sobrestar as suas rotinas e atividades, nos termos do c.º 1363 - e submetê-las de forma legal.

**MESA DA ASSEMBLEIA GERAL**  
Presidente: Maria de Conceição Faria Rodrigues \*  
Secretárias: Maria Alice Pires Filipe \*  
Maria do Céu Araújo Salgado \*

**MESA ADMINISTRATIVA**  
Presidente: Virgínia Maria Lamas de Silva Rufino \*\*\*  
Secretária: Maria Amélia Fernandes de Aguiar \*\*  
Tesoureira: Maria da Conceição da Rosa Amorim do Rêgo e Silva \*  
Vogais: Ana Paula Pereira da Cruz \*  
Sílvia Maria de Cruz Ribeiro \*

**CONSELHO FISCAL**  
Presidente: Edmundo da Conceição Pereira Faria Ramos Lopes \*\*  
Vogais: Ana Maria Oliveira Lopes \*\*  
Marta do Carmo Oliveira Lopes \*

**ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:** P.ª Sr.ª. Adão Fernando Alves Cardoso

Esta homologação é válida de 08 de fevereiro de 2021 até 06 de fevereiro de 2025. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº 112 / 2021, Braga, Corte Arceparquial, 08 de fevereiro de 2021.

*(D. Nuno Manuel dos Santos Almeida, Bispo Auxiliar)*  
*(D. João Paulo Coutinho, Arcebispo)*

Arceparquado de Braga  
Corte Arceparquial  
Rua de Santa Maria, 116 - 4750-258 Barcelos

## UMA PROPOSTA DE CELEBRAÇÃO FAMILIAR



Todas as sextas-feiras, as edições salesianas apresentam uma proposta de celebração familiar para o domingo seguinte. Pode encontrá-la aqui: <https://mailchi.mp/edicoes.salesianos.pt/i-domingo-quares-madescarregue-grtis-o-guio?e=06ce7887c0>

*Hoje inclinamos a cabeça para receber as cinzas. No fim da Quaresma, abaixar-nos-emos ainda mais para lavar os pés dos irmãos. A Quaresma é uma descida humilde dentro de nós e rumo aos outros. E compreender que a salvação não é uma escalada para a glória, mas um abaixamento por amor. E fazer-se pequeno", indicou.*

*"Todos temos doenças espirituais: sozinhos, não podemos curá-las; todos temos vícios arraigados: sozinhos, não podemos extirpá-los; todos temos medos que nos paralisam: sozinhos, não podemos vencê-los".*



## MARIA TERESA ARAÚJO LOUREIRO BENVINDO

Faleceu Maria Teresa Araújo Loureiro Benvindo, de 86 anos, a 15 de Fevereiro, ela que era viúva de Manuel Damião Benvindo. O funeral foi celebrado na terça-feira, dia 16, com missa às 10.30 na Igreja da Misericórdia. A missa de 7º dia foi celebrada ontem, dia 20, e a de 30º dia será a 15 de Março, às 19.00, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.



# Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XVII - Nº 8 - 21 de Fevereiro de 2021

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: [paroquiadebarcelos@sapo.pt](mailto:paroquiadebarcelos@sapo.pt)

Web: [paroquiadebarcelos.org](http://paroquiadebarcelos.org) - Facebook: [www.facebook.com/paroquiadebarcelos/](https://www.facebook.com/paroquiadebarcelos/)

## Quaresma - De onde regressar a Deus?

Eis-nos já no «tempo favorável» da Quaresma. Interpelados pelas diversas mensagens do Papa e dos bispos, cada um de nós é chamado a um novo



«sabor» do dom da liberdade, tantas vezes apregoadado, mas tantas vezes deturpado. Afinal, não será verdade que todas as «limitações» que nos impomos uns aos outros se tornam os grandes estímulos para a autêntica liberdade, que é interior, a qual implica um viver com (os outros, as situações, o tempo e o espaço...)?.

Quaresma é, então, este tempo necessário para cuidarmos de nós próprios, do nosso ser interior, espiritual, facilmente ignorado na sociedade de consumo dos nossos dias.

É tempo de regressar a Deus, diz o Papa Francisco. Mas regressar de onde? Onde nos situamos nós? Numa sociedade que «está muito longe do evangelho» (D. Nuno Brás), reconhecemo-lo. Regressar para Deus significa então que já lá estivemos e que O deixamos algures na nossa caminhada individual e comunitária.

Mas só regressa quem reconhece que o seu «hoje» se desviou do «ontem» e que, portanto, trocou a «fidelidade» pela «infidelidade». De facto, com a liturgia destes 40 dias de percurso espiritual, somos convidados a voltar ao nosso Baptismo, aquele momento em que assumimos viver na «liberdade dos filhos» em vez de na «escravidão aos ídolos».

Diremos, então, que este «regressar a Deus» é verdadeiramente uma proposta inovadora, libertadora, comprometedora. Que põe em causa o que somos diante do que devemos ser. Por isso, a Quaresma é sempre o tempo oportuno para nos percebermos capazes de algo bem melhor.

Olhemos agora para a liturgia deste I domingo.

Jesus, o Filho de Deus, tentado no deserto e vencedor, convida-nos a aprender o sentido vitorioso da vida sobre o mal que nos tenta a todos os momentos. Não somos escravos do mal. Mas, com Ele, aprendemos a vencer o mal, na caminhada de deserto que é a nossa, feita na certeza de que somos acompanhados nas dificuldades e temos a garantia de encontrar um «porto seguro». O nosso deserto é lugar de passagem, é provisório, que aponta para o definitivo, a Vida verdadeira, a nossa Terra Prometida. Saber escutar a voz do fino silêncio de Deus (D. António Couto), guiados pela Palavra que é Jesus. Ele nos revela o que Deus fez e está a fazer por nós. Essa «novidade»

### ORAÇÃO DA MISSA EM TEMPO DE PANDEMIA

Deus eterno e onipotente, nosso refúgio em todos os perigos, olhai benignamente para as nossas aflições e angústias. Como filhos, com fé Vos pedimos: concedei o eterno descanso aos que morreram, conforto aos que choram, cura aos doentes, paz aos moribundos, força aos que trabalham na saúde, sabedoria aos nossos governantes e coragem para chegarmos amorosamente a todos glorificando juntos o vosso Santo Nome. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo

implica uma resposta: converter-se e acreditar no evangelho. Quem disse que estas palavras cheiram a mofo, de tão repetidas? Não estará aí a grande novidade que vale a pena experimentar? Seja este o «programa» de Quaresma para cada um de nós.

O Prior - P. Abílio Cardoso

## MENSAGEM DO PAPA PROPÕE ATENÇÃO A QUEM SOFRE POR CAUSA DA PANDEMIA

O Papa apela a uma atenção particular a quem sofre por causa da pandemia, na sua mensagem para a Quaresma 2021, destacando o contexto de "grande incerteza" que marca preparação da Páscoa.

"Viver uma Quaresma de caridade significa cuidar de quem se encontra em condições de sofrimento, abandono ou angústia por causa da pandemia de Covid-19", refere Francisco, num texto intitulado "«Vamos subir a Jerusalém...» (Mt 20, 18). Quaresma: tempo para renovar a fé, a esperança e a caridade". A Quaresma é um tempo de 40 dias que se inicia com a celebração das Cinzas (17 de fevereiro, em 2021), marcado por apelos ao jejum, partilha e penitência, que serve de preparação para a Páscoa, a principal festa do calendário cristão, este ano a 4 de abril.

O Papa aborda várias das práticas tradicionais deste período, que apresenta como "condições" para uma conversão pessoal.

Francisco recomenda um jejum que combata também a "saturação de informações - verdadeiras ou falsas - e produtos de consumo", para permitir uma vida marcada pela "simplicidade de coração". O caminho da pobreza e da privação (o jejum), a atenção e os gestos de amor pelo homem ferido (a esmola) e o diálogo filial com o Pai (a oração) permitem-nos encarnar uma fé sincera, uma esperança viva e uma caridade operosa.

A mensagem anual assinala o atual "contexto de grande incerteza quanto ao futuro", no qual se pede aos católicos "uma palavra de confiança" que se manifesta na "atenção e compaixão por cada pessoa". "No contexto de preocupação em que vivemos atualmente, onde tudo parece frágil e incerto, falar de esperança poderia parecer uma provocação", admite o Papa, para quem este é o momento de confiar-se a Deus.

Francisco recomenda que os católicos procurem o sacramento da Penitência, procurando a reconciliação para que se possam tornar, depois, "propagadores do perdão".

"O perdão de Deus, através também das nossas palavras e gestos, possibilita viver uma Páscoa de fraternidade", aponta.

"Que este apelo a viver a Quaresma como percurso de conversão, oração e partilha dos nossos bens, nos ajude a repassar, na nossa memória comunitária e pessoal, a fé que vem de Cristo vivo, a esperança animada pelo sopro do Espírito e o amor cuja fonte inexaurível é o coração misericordioso do Pai".

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO  
I DOMINGO DA QUARESMA**
**Todos os vossos caminhos, Senhor, são amor e verdade para os que são fiéis à vossa aliança**

 As celebrações eucarísticas são transmitidas todos os dias pelo facebook:  
[www.facebook.com/paroquebarcelos/](http://www.facebook.com/paroquebarcelos/)
**SEGUNDA, 22 – CADEIRA DE S. PEDRO**

 Leituras: 1 Pedro 5, 1-4  
 Mt 16, 13-19

 - Luís Soares, Alzira da Silva Carvalho e filho Manuel  
 - Maria da Glória Pacheco Leite Rodrigues (30º dia)

**SEXTA, 26 –** Leituras: Ez 18, 21-28  
 Mt 5, 20-26

**19.00 (Igreja do Terço):**  
 - Lúcio da Silva Martins

**SÁBADO, 27 –** Leituras: Deut 26, 16-19  
 Mt 5, 43-48

**19.00 (Matriz):**  
 - Maria Teresa Pereira  
 - Anibal José Fernandes e esposa Aurora Fernandes  
 - Maria do Carmo Sousa Faria  
 - Leonel da Quinta Fernandes  
 - Maria Carminda Ferreira Gomes Costa  
 - Glória Gomes Ferreira (1º aniv.)  
 - Maria da Conceição Monteiro Soares (aniv.)  
 - Joaquim Francisco de Almada Paes Villas-Bôas (7º dia)

**DOMINGO, 28 – II DA QUARESMA**

 Leituras: Gen 22, 1-2. 9a. 10-13. 15-18  
 Rom 8, 31b-34  
 Mc 9, 2-10

**11.00 (Matriz):**  
 - Dinis Augusto Rodrigues  
 - Pelo povo  
 - Irmãos da Real Irmandade  
 - Pelos Benfeitores da Paróquia

**19.00 (Capela de S. José):**

 - António Jorge Vilas Boas Araújo e avós  
 - Cecília da Conceição de Lima Bandeira Santos

**TERÇA, 23 –** Leituras: Is 55, 10-11  
 Mt 6, 7-15

**19.00 (Igreja do Terço):**

 - Joaquim Pinto de Azevedo, pais e sogros  
 - Maria Cândida Barbosa da Costa (10º aniv.)

**QUARTA, 24 –** Leituras: Jonas 3, 1-10  
 Lc 11, 29-32

**19.00 (Senhor da Cruz):**

 - Manuel Gonçalves Coutinho (2º aniv.)  
 - Augusto Dias Salgueiro, esposa e filhos  
 - Albertino Beirão e esposa

**QUINTA, 25 –** Leituras: Est 4, 17. n. p-r. aa-bb. gg-hh  
 Mt 7, 7-12

**19.00 (Matriz):**

 - Familiares de Teresa Simões  
 - Manuel Gomes Santos Faria, pais e irmãos  
 - Ana Pereira Silva  
 - Manuel João Jesus Amaral  
 - Francisco Duarte Carvalho

**UNS LUTAM PELA VIDA, OUTROS LUTAM... PELA MORTE!**

1. Enquanto – e quando – tantos lutam pela vida, eis que alguns resolvem lutar pela morte.

A dialéctica pode parecer um pouco simplista, mas é o que ocorre numa fase tão dramática da nossa história.

2. Acresce que a aprovação da eutanásia foi quase tomada em surdina, de forma para muitos inesperada.

É claro que a votação já estava agendada e a discussão foi pública. Só que o sufoco incontrolado da pandemia fez com que o país «acordasse» de espanto perante medida tão inaudita.

3. Como é possível esta demonstração de inoportunidade e insensibilidade? Numa altura em que a vida de tantos surge cada vez mais «confinada», há quem entenda «desconfinar» a via para a morte.

4. Já não basta a morte por imposição da natureza? Para quê abrir caminho à morte por opção humana? Será este o tributo que queremos prestar a quem está a lutar pela vida e quem está – até à exaustão – a tratar dos que lutam pela sobrevivência?

5. Acabar com o sofrimento passa por acabar com o sofredor? Na hora que passa, dá a impressão de que «abyssus abyssum invocat» (abismo atrai abismo).

A «pandemia viral» aparenta arrastar-nos para uma (insuportável) «pandemia moral, política e civilizacional».

6. Do que precisamos é de uma vida dignamente assistida e de uma morte em que ninguém parta abandonado.

Sendo a existência a maior escola e a dor a mais eloquente lição, será que estamos dispostos a aprender com

o que está a acontecer?

7. Dirão que a eutanásia não obriga ninguém a pedi-la. Mas temos o efeito da chamada «rampa deslizante».

E sabemos que não faltarão pressões para se recorrer à «solução final», sob o pretexto de que é preferível terminar com a vida a prolongar o sofrimento. Uma vida sofrida não é digna?

8. Acontece que tudo isto significa atribuir ao ser humano um poder discricionário que não poupa o valor maior: a sua própria vida.

Afinal, vivemos numa sociedade doente. A doença cultural não é menos perigosa que as doenças biológicas. O primado do «eu» está a impor-se de uma maneira avassaladora. O pedido para morrer não portará – sibilinamente – o grito por uma vida digna acompanhada, amada? A dignidade da vida e a defesa da vida são valores incindíveis: do primeiro momento até ao último instante.

9. Resta-nos resistir? Resistamos, então. Levemos a fé, a esperança e o amor a quem está atolado em dor. Se não contamos com a legislação, temos de activar a nossa determinação.

E esta tem de ser – sem qualquer hesitação – pela vida. Não acrescentemos factores de morte num tempo tão amargamente torturado pela morte.

Mas todos nós temos de ser mais pró-activos e unidos. Se a defesa da vida não nos congrega, o que nos há-de unir?

João António Pinheiro Teixeira, In DM 16.02.2021

**A DEFINIÇÃO DA DATA DA QUARESMA  
NUNCA DEPENDEU DA REALIZAÇÃO DO CARNAVAL**
**COMO SE DEFINEM AS DATAS DA QUARESMA E PÁSCOA:**

O filósofo Vanderlei de Lima, em artigo para a Aleteia, explicou como se chega à data de celebração da Páscoa. De sua explanação, destacamos o seguinte: "A data da Páscoa não é calculada pelo calendário solar comum, mas, sim, pelo antigo calendário lunar, conforme prescrito no livro bíblico do Êxodo 12,1-14."

Lima também explica como, na prática, se chega à data: "É preciso observar, antes de tudo, o equinócio da Primavera (momento no qual o sol corta a Linha do Equador tornando os dias iguais às noites). Isso se dá duas vezes no ano: 21 e 22 de março, no hemisfério norte, e 22 e 23 de setembro no hemisfério sul. A nós interessa, é óbvio, só a primeira data, uma vez que as regras para a data da Páscoa foram elaboradas no hemisfério norte. Pois bem, basta tomar uma folhinha comum e nela observar a última lua nova anterior ao equinócio da Primavera. Feito isso, é só contar o tempo entre duas luas novas consecutivas o que dará 29 dias, 12 horas, 40 minutos e dois segundos. O primeiro Domingo após o 14º dia da primeira lua nova posterior ao equinócio da Primavera será a data da Páscoa cristã."


**DEPOIS DE DEFINIR A DATA DA PÁSCOA, É PRECISO PENSAR NA QUARESMA:**

"Uma vez encontrada a data da Páscoa, contem-se seis semanas anteriores ou 42 dias. Desse total de dias, retirem-se os seis Domingos, dado que neles não se faz jejum ou penitência. Temos, assim, 42-6 = 36. Contudo, como a Quaresma, segundo o próprio nome sugere (cf. Mt 4,1-11; Mc 1,12-13; Lc 4,1-13), compõe-se de 40 dias, acrescentam-se aos 36 dias mais quatro anteriores; ou seja, da quarta-feira, dita de Cinzas, ao sábado. Ora, o Carnaval ocorre, então, nos 4 dias anteriores à quarta-feira de Cinzas."

(...)

Mesmo com todas as restrições impostas pela pandemia, celebraremos, com segurança e responsabilidade a segunda Quaresma em tempos de coronavírus.

**«UM OUVIDO COM CORAÇÃO»**


A Arquidiocese de Braga voltou a reativar o serviço gratuito «Um Ouvido com C'Oração», coordenado por cinco sacerdotes, cujo objetivo é "escutar e

acompanhar espiritualmente todos os que estão a passar por uma situação de sofrimento, particularmente aquelas que não têm acesso à internet".

As conversas "são confidenciais" e são realizadas "à luz da Palavra de Deus e da fé da Igreja Católica em contexto de sigilo", lê-se no site da Arquidiocese de Braga.

Os responsáveis lembram ainda que, mesmo sendo um serviço dirigido aos arquidiocesanos de Braga, "o afeto e a compaixão dos discípulos de Cristo não tem geografia", pelo que qualquer pessoa poderá utilizar o número.

A linha verde está acessível todos os dias, entre as 09h e as 21h, através do número 800 210 114.

In Aleteia, 15 Fevereiro 2021



Aborda a Criação e o Pecado, o dilúvio e a Aliança, a fé e o culto como condição terrena do homem, cujo modelo é apresentado em Cristo.

**OFERTAS PARA BOLETIM**

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Anónimo – 10,00  
 - Família n.º 233 – 20,00  
 - Família n.º 1311 – 20,00

TOTAL DA SEMANA – 50,00 euros

A transportar: 24.596,55 euros  
 Despesas até agora: 32.019,80 euros